

**2022**



## **SAÚDE MENTAL, EVASÃO UNIVERSITÁRIA E FATORES ASSOCIADOS: OPINIÃO DE ESTUDANTES ATENDIDOS PELO NAPSI DE UMA IES PRIVADA EM SOBRAL-CE**

*Leidiane Carvalho de Aguiar, Centro Universitário Inta (UNINTA), [leidianepsi15@gmail.com](mailto:leidianepsi15@gmail.com)*

*Marcelo Franco e Souza, Centro Universitário Inta (UNINTA), [francoesouza@yahoo.com.br](mailto:francoesouza@yahoo.com.br)*

*Maria Aparecida de Paulo Gomes, Centro Universitário Inta (UNINTA),*

*[apa\\_recidapg@hotmail.com](mailto:apa_recidapg@hotmail.com)*

*Eliza Angélica Rodrigues Ponte, Centro Universitário (UNINTA),*

*[prodiretoriaposelisa@uninta.edu.br](mailto:prodiretoriaposelisa@uninta.edu.br)*

*Silvia de Sousa Azevedo, Centro Universitário Inta (UNINTA), [silviaazevedo@uninta.edu.br](mailto:silviaazevedo@uninta.edu.br)*

### **Resumo.**

Sabe-se que a entrada na universidade é um período de mudanças que, apesar de esperado e planejado, propicia contextos exaustivos que podem influenciar ou desencadear o desenvolvimento de alterações comportamentais e emocionais nos acadêmicos. Dada essa situação, apresenta-se a implantação de um serviço de atendimento psicológico em um centro universitário no interior do Ceará, surgido a partir da política de prevenção e promoção de saúde mental necessária aos grupos estudantis. Objetiva-se coletar opiniões sobre saúde mental e evasão universitária dos estudantes atendidos pelo Núcleo de Apoio Psicológico ao Estudante (NAPSI) do Centro Universitário INTA (UNINTA). A metodologia utilizada no desenvolvimento deste trabalho é de cunho quantitativo e descritivo, aliada a uma pesquisa de opinião com o intuito de coletar dados. O contato inicial com a temática ocorreu em março de 2022 e a coleta de dados, em maio e junho de 2022. A população da pesquisa foram os estudantes atendidos pelo NAPSI do UNINTA de março de 2020 a março de 2022. Foram aplicados os seguintes instrumentos: um questionário sociodemográfico; e um questionário de opinião acerca do atendimento psicológico e suas repercussões no contexto de vida do discente. Inicialmente, criou-se um formulário na plataforma *Google Forms* com os dois instrumentos; depois, solicitou-se ao coordenador do serviço o acesso aos dados cadastrais; em seguida, criou-se um texto padrão perguntando se o participante aceitava ou não responder a pesquisa; por fim, com o aceite, disponibilizou-se a cada participante o formulário com o *link* para responder as perguntas. Após a coleta de dados, descreveu-se os dados conforme as respostas coletadas nos instrumentos. O presente estudo contou com a participação de 237 universitários; destes, 74,7% do sexo feminino (n= 177) e 24,9% do sexo masculino (n= 59). Quando perguntados se já tiveram algum problema psicológico, 84% responderam que sim, um número identificador importante para a necessidade de promoção de saúde mental no contexto universitário. O estudo revelou que, quanto ao grau de satisfação dos atendimentos que os universitários receberam dos profissionais, 42,2% responderam “muito satisfeitos”, e 52,3% disseram estar “satisfeitos”. Sobre a melhoria do bem-estar com os atendimentos psicológicos, 28,7% marcaram a opção “excelente”. Um dado considerável de se evidenciar está relacionado à satisfação do estudante ter feito psicoterapia na graduação: 53,6% marcaram a opção “satisfeitos” e 27,4%, “muito satisfeitos”; quanto à importância disso, 67,1% consideraram importante demais. Entrementes, relacionando o serviço de psicologia com a evasão universitária,



84,4% dos estudantes opinaram que um serviço como o NAPSI contribui para a permanência do estudante na faculdade; e destes, 61,6% opinaram que o atendimento psicológico influenciou para sua permanência no UNINTA. Ao serem perguntados se em algum momento pensaram em abandonar o curso, 60,8% responderam que sim; concomitante a isso, também opinaram sobre os fatores que os motivaram a permanecer: 39,7% responderam o “apoio psicológico”, e 56,3% responderam a “realização do sonho do curso superior”. A pesquisa de opinião discutida neste artigo sustenta a ideia de que as IES promovam espaços de cuidado e manejo para a prevenção de saúde mental, uma vez que os dados opinados demonstram que um serviço de psicologia é um espaço acolhedor que repercute na permanência do discente na universidade.

**Palavras-chaves:** Universitários, Evasão, Saúde Mental, Educação Superior.

## 1. Introdução

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Normatizada pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996), ela é ofertada por um conjunto ampliado de instituições de ensino públicas e privadas (Lei nº 9.394, 1996).

Quanto ao ensino superior no Brasil, especificamente, nas últimas décadas este tem crescido de forma significativa. Dados do Censo da Educação Superior, publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep, 2018), demonstram que, em 2017, as matrículas alcançaram o número de 8.286.663, um crescimento notável de 107,5% em relação ao ano de 2003. Desse total das matrículas, 25% estão no setor público (1.961.002) e 75% no setor privado (5.867.011).

Em face desse contexto, o Censo da Educação Superior traçou um perfil dos estudantes ao longo da graduação, considerando as taxas de permanência, conclusão e desistência. No que se refere à desistência do curso de ingresso, os dados relativos ao ano de 2015, divulgados pelo Inep, revelam um acréscimo desordenado em sua taxa, na avaliação da trajetória dos alunos entre 2010 e 2014. Em 2010, 11,4% dos alunos abandonaram o curso para o qual foram admitidos; em 2014, a taxa chegou a 49% (Ministério da Educação [MEC], 2016).

Esses dados reforçam a necessidade de compreender as motivações e os fatores associados na decisão de abandonar um curso, uma vez que a evasão tem sido um fenômeno progressivo nas instituições de ensino superior.

Possuindo um papel de destaque nas políticas do MEC para o ensino superior, a evasão é compreendida como um fenômeno complexo, resultado de várias causas que podem incidir de forma isolada ou conjunta. Vista tanto no ensino superior presencial quanto no ensino à distância, é um problema no país e fora dele; tem afetado os resultados educacionais e, ainda, diminuído o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos países, o que promove desemprego e empobrecimento (Durão *et al.*, 2022).

Nesse cenário, sabe-se que a entrada na universidade é um período de mudanças que, apesar de esperado e planejado, propicia contextos exaustivos, os quais podem influenciar ou desencadear o desenvolvimento de alterações comportamentais e emocionais nos acadêmicos. Tais alterações



ocorrem devido a uma sucessão de possíveis fatores desencadeantes de estresse, na medida que o dia a dia corrido da universidade oportuniza, por exemplo, uma vida sedentária, uma má alimentação e um sono irregular, o que já se percebe como fatores de risco. O entendimento da saúde mental de estudantes encontra-se, então, fragilizado.

Sendo necessário compreender os fatores de risco para o desencadeamento de questões emocionais (Costa *et al.*, 2017) que potencializam a evasão no ambiente universitário, apresenta-se aqui a implantação de um serviço de atendimento psicológico em um centro universitário no interior do Ceará, na cidade de Sobral. Esse serviço surgiu a partir da política de prevenção e promoção de saúde mental necessária aos grupos estudantis. A constatação da necessidade de acompanhamento psicológico no meio acadêmico foi percebida, primordialmente, em decorrência do aumento de estudantes com queixas psicológicas.

Levando-se em consideração esses aspectos, surge a seguinte questão norteadora: Quais os impactos de um serviço de psicologia em uma Instituição de Ensino Superior (IES) para a diminuição da evasão universitária? Buscando responder essa questão, coletou-se opiniões sobre saúde mental e evasão universitária dos estudantes atendidos no Núcleo de Apoio Psicológico ao Estudante (NAPSI) do Centro Universitário INTA (UNINTA), sediado em Sobral (CE).

## **2. Materiais e métodos**

Esta pesquisa trata-se de um estudo quantitativo e descritivo. A pesquisa quantitativa pretende e permite a determinação de indicadores e tendências presentes na realidade, ou seja, de dados representativos e objetivos; ela se opõe, assim, à ciência aristotélica, com a desconfiança sistemática das evidências e experiências imediatas. Seu eixo central é a materialização físico-numérica no momento da explicação, com uma desvalorização da subjetividade e da individualidade (Mussi *et al.*, 2019).

Teixeira e Lopes (2016) dizem que as pesquisas descritivas se caracterizam frequentemente como estudos que procuram determinar status, opiniões ou projeções futuras nas respostas obtidas. A sua valorização está baseada na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas podem ser melhoradas através de descrição e análise de observações objetivas e diretas. As técnicas utilizadas para a obtenção de informações são bastante diversas, destacando-se os questionários, as entrevistas e as observações.

Alinhado a isso, utilizou-se a pesquisa de opinião, com o intuito de coletar dados. Os artigos de opinião, assim como os artigos originais, são realizados com bases em evidências e resultados de pesquisa, na qual pode ser caracterizado o tipo de investigação (se sistemática, controlada, empírica ou crítica de dados), com o objetivo de descobrir e/ou descrever fatos, e/ou de verificar a existência de relações presumidas entre fatos (ou variáveis) (Morás, 2018).

A população desta pesquisa foram os estudantes atendidos pelo Núcleo de Apoio Psicológico ao Estudante (NAPSI) do Centro Universitário INTA (UNINTA), no período de março de 2020 a março de 2022. Para este estudo, foram aplicados os seguintes instrumentos: um questionário acerca dos dados sociodemográficos dos estudantes; e um questionário de opinião acerca do atendimento psicológico e suas repercussões no contexto de vida do discente.

**2022**



Hoje em dia, com a flexibilidade do formato de comunicação híbrida permitida pelas novas tecnologias, existem novas formas de coleta de dados de pesquisa. Considerando isso, foi criado um formulário na plataforma *Google Forms* com os dois instrumentos da coleta de dados.

Após a identificação e abordagem dos participantes realizada por meio dos instrumentos de acolhimento inicial do serviço NAPSÍ, as pesquisadoras solicitaram ao coordenador do serviço o acesso aos dados cadastrais dos estudantes, incluindo o acesso ao número de telefone e *e-mail*; posteriormente, entraram em contato com os estudantes já atendidos para pedir permissão do envio dos formulários. Feito isso, foi criado um texto padrão perguntando se o participante aceitava ou não responder a pesquisa. Caso aceitasse, lhe era disponibilizado o formulário com um *link* para responder as perguntas.

Os pesquisadores analisaram os dados através de gráficos e planilha do *Microsoft Excel* gerados pela ferramenta *Google Forms*. A seguir, apresenta-se os resultados do estudo, considerando os objetivos, a literatura pertinente, a relevância dos dados e o conhecimento construído ao longo desse período.

### 3. Resultados

A presente pesquisa contou com a participação de 237 universitários da mantenedora Associação Igreja Adventista Missionária (AIAMIS), que inclui o Centro Universitário INTA (UNINTA) e outras IES. Do total de participantes, 74,7% são do sexo feminino ( $n=177$ ), e 24,9% são do sexo masculino ( $n=59$ ).

Quando perguntados sobre ter filhos, 19% responderam que os têm. Considerando esse quantitativo, é válido pontuar que jovens assumem funções sociais que contemplam o ser pai/mãe e estudante. Entretanto, sabe-se que, em geral, para mães estudantes a dificuldade é maior. Em um estudo feito por Gomes (2020), aponta-se que quando uma mulher assume o papel materno e estuda, ela irá se organizar dentro das suas possibilidades, e isso precisa ser compreendido. Tauil (2019) afirma ainda que a vivência de ser mãe é atravessada por impacto psicológico, mental e físico, influenciada por diversos fatores, como o cotidiano, o estilo de vida e as cobranças, que podem gerar efeitos psicossociais.

Quanto à renda familiar, 43% dos estudantes apresentam um a três salários-mínimos; 26,2% dizem ter renda de um salário mínimo; 20,3% dizem ter renda de menos de um salário mínimo; e apenas 7,6% dizem ter rendimento de quatro a seis salários mínimos. Sobre estes dados, faz-se necessário acrescentar que o número de universitários com renda de um salário-mínimo tem crescido nas universidades privadas. Num estudo realizado por Peduzzi (2020), quando comparado o ano de 2010 a 2018, percebe-se uma evolução no quesito diversidade dos estudantes: na rede pública, essa evolução é atribuída às políticas de cotas; e na rede privada, a programas de financiamento estudantil, como o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).

No que diz respeito à localidade dos participantes, 49,8% disseram ser de Sobral, enquanto 50,2% de cidades circunvizinhas. Consoante a tais dados, salienta-se que a expansão dos serviços de educação superior em Sobral é um dos principais atributos que intensificam as relações interurbanas e dinamizam a economia local, enaltecendo, assim, implicações deste fenômeno no crescimento econômico, social e cultural (Freire & Holanda, 2016).

**2022**



Dentre os estudantes entrevistados, quando perguntados sobre a questão se já tiveram algum problema psicológico, 84% responderam que sim. Esse número é um identificador importante para a promoção de saúde mental entre universitários. A alta incidência de transtornos físicos e mentais presentes no contexto universitário é significativa tanto pelo aspecto da saúde pública quanto pelo aspecto da educação.

Observa-se que há um maior índice de transtornos de ansiedade, tendo em vista que o cotidiano da vida acadêmica é perpassado por atividades realizadas na instituição, como estágios, seminários, trabalhos e provas, o que pode ser ansiogênico para muitos estudantes (Gomes *et al.*, 2020).

Quando se avaliou a questão sobre trabalhar e estudar, 50,2% dos universitários responderam que trabalham. Trabalhar e conciliar vida acadêmica é um grande desafio para o processo de ensino-aprendizagem do estudante, uma vez que essa concomitância pode gerar estresse, sonolência, cansaço mental, falta de tempo para os estudos e familiares, dentre outras dificuldades existentes (Ribeiro Santos *et al.*, 2020).

Ao serem perguntados sobre o grau de satisfação com o atendimento que receberam dos profissionais do NAPSI, 42,2% marcaram a opção “muito satisfeito”, e 50,2% disseram estar satisfeitos. Em relação ao grau de satisfação com o serviço, 37,1% disseram estar muito satisfeitos, e 52,3% responderam estar satisfeitos. Quando perguntados sobre a melhoria do bem-estar com os atendimentos psicológicos, 28,7% assinalaram a opção “excelente” e 61,6%, a opção “bom”. Estes dados corroboram a importância e necessidade do NAPSI.

Relacionado a melhorias de estratégias de enfrentamento no contexto acadêmico, 67,1% marcaram que foram “boas”, e 21,1% marcaram “excelentes”. Dentre as áreas da vida do estudante que o serviço psicológico mais ajudou, segundo os entrevistados, destacaram-se as seguintes: 47,7% nos problemas psicológicos; 45,6% no âmbito familiar; 41,1% nos relacionamentos afetivos; e 39,7% no contexto da vida acadêmica. Nessa pergunta, o estudante podia marcar mais de uma opção como resposta; assim, 72,6% avaliaram como boa sua produtividade acadêmica durante o atendimento, e 21,1% consideraram excelente sua produtividade acadêmica após o atendimento psicológico.

Um dado considerável de se mensurar está relacionado à satisfação do estudante ter feito psicoterapia na graduação: 53,6% assinalaram a opção “satisfeito”, e 27,4% marcaram “muito satisfeito”; e quanto à importância, 67,1% consideraram importante demais e 26,6%, importante.

Destaca-se que, quando perguntada a opinião sobre como a psicoterapia ajudou a lidar em contextos diversos, 44,3% dos estudantes opinaram que na área acadêmica ajudou demais, enquanto 8,4% opinaram que não ajudou. No contexto familiar, 43,9% avaliaram que ajudou muito; e nos relacionamentos sociais e afetivos, 45,6% expuseram que a psicoterapia também ajudou muito. E não menos importante, quando relacionado ao ensino-aprendizagem, 20,7% opinaram que ajudou demais. Estes dados salientam a importância do atendimento psicológico prestado ao estudante de forma integral, isto é, em diversas áreas de sua vida.

Quanto à opinião dos universitários sobre a motivação de estar em alguma faculdade da rede AIAMIS, 40,1% responderam que são motivados e 19,4%, extremamente motivados. Aliado a isso, quanto ao nível felicidade, 23,2% responderam que estão muito felizes, enquanto 16,9% responderam que se sentem felizes e 13,1%, pouco felizes.



Entrementes, caracterizando o serviço de psicologia com a evasão universitária, 84,4% dos estudantes opinaram que um serviço como o NAPSI contribui para a permanência do estudante na faculdade. Destes, 61,6% opinaram que o atendimento psicológico influenciou para sua permanência na IES.

Por fim, quando perguntado se em algum momento o discente pensou em abandonar o curso, 60,8% responderam que sim. Concomitante a isso, os estudantes apontaram os fatores que lhes motivaram a permanecer: dentre outros, 39,7% apontaram o apoio psicológico, e 56,3% apontaram a realização de um sonho.

#### 4. Conclusões

A pesquisa de opinião discutida neste artigo teve o mérito de fazer emergir dados relevantes quanto à importância de um serviço de psicologia no contexto universitário, um serviço que tem como objetivo um atendimento psicológico de forma integral ao estudante.

O estudo evidencia que as IES devam promover espaços de cuidado e manejo para a prevenção de saúde mental. Tendo em vista que o NAPSI é um serviço inovador e que não existe, em seus moldes, em outras instituições no Brasil, seu trabalho serve como um parâmetro de conceito validado, podendo ser replicado em outras IES.

Com a proposta de atendimento psicoterapêutico de longo prazo e integral – funcionando de segunda à quinta-feira nos três turnos e às sextas-feiras pela manhã e tarde, em forma presencial e *on-line* –, o NAPSI tem sido um espaço acolhedor que repercute na manutenção do discente no contexto acadêmico, ao contribuir significativamente para a diminuição da evasão. É o que a coleta de dados diz.

#### Referências

- Costa, K. M. V., Sousa, K. R. S., Formiga, P. A., Silva, W. S., & Bezerra, E. B. N. (2017). Ansiedade em universitários na área da saúde. Anais do II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde. Realize Eventos Científicos e Editora.
- Durão, M., Seibel, S., & Moraes, R. A. (2022). Evasão no ensino superior: Políticas de permanência nos cursos de graduação à distância de uma instituição pública. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 8(4), 737-757. <https://doi.org/10.51891/rease.v8i4.5000>
- Freire, H. P., & Holanda, V. C. C. (2016). A expansão do ensino superior nas cidades médias do nordeste brasileiro. Anais do XVIII Encontro Nacional de Geógrafos. Associação dos Geógrafos Brasileiros.
- Gomes, C. F. M., Pereira, R. J., Jr., Cardoso, J. V., & Silva, D. A. (2020). Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: Abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades. SMAD: Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, 16(1), 1-8. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.157317>
- Gomes, L. L. B. (2020). Mulher, mãe e universitária: Desafios e possibilidades de conciliar a maternidade à vida acadêmica [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal da Paraíba]. Repositório Institucional da UFPB. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17638/1/LLBG01042020.pdf>
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2018). Sinopse Estatística da Educação Superior 2017.
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996, 23 dezembro). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)
- Ministério da Educação (2016, 6 outubro). Altos índices de desistência na graduação revelam fragilidade do ensino médio, avalia ministro. <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/40111-altos-indices-de-evasao-na-graduacao-revelam-fragilidade-do-ensino-medio-avalia-ministro>

**2022**



Morás, N. (2018, 23 abril). Artigo de opinião: Outra possibilidade de divulgação científica. Univates. <https://www.univates.br/noticia/22715-artigo-de-opinioao-outra-possibilidade-de-divulgacao-cientifica#:~:text=Menos%20comuns%20na%20%C3%A1rea%20cient%C3%ADfica,recentes%20e%20validade%20de%20m%C3%A9todos>

Mussi, R. F. F., Mussi, L. M. P. T., Assunção, E. T. C., & Nunes, C. P. (2019). Pesquisa quantitativa e/ou qualitativa: Distanciamentos, aproximações e possibilidades. *Sustinere: Revista de Saúde e Educação*, 7(2), 414-430. <http://dx.doi.org/10.12957/sustinere.2019.41193>

Peduzzi, P. (2020, 21 maio). Mapa do ensino superior aponta maioria feminina e branca. Agência Brasil. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-05/mapa-do-ensino-superior-aponta-para-maioria-feminina-e-branca>

Ribeiro Santos, J. E., Galvão Lucio, L., Teixeira Rosa, A. P., Mello da Silva, E., & Silva, D. A. (2020). Estudar e trabalhar: Motivações e dificuldades de graduandos de Enfermagem. *Nursing*, 23(263), 3678-3682. <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i263p3678-3682>

Santos, A. A. A., Mognon, J. F., Lima, T. H., & Cunha, N. B. (2011). A relação entre vida acadêmica e a motivação para aprender em universitários. *Psicologia Escolar e Educacional*, 15(2), 283-290. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572011000200010>

Tauil, T. I. (2019). Políticas públicas para mães universitárias: Um estudo bibliográfico [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Ouro Preto]. Biblioteca Digital de TCCs. [https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/2524/15/MONOGRAFIA\\_Pol%C3%ADticasP%C3%BAblicasM%C3%A3es.pdf](https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/2524/15/MONOGRAFIA_Pol%C3%ADticasP%C3%BAblicasM%C3%A3es.pdf)

Teixeira, L., & Lopes, H. (2016). Aplicação do modelo canvas para o modelo de negócios do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal. *Revista Gestão & Tecnologia*, 16(2), 73-99.